



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

LUCIELLE MESQUITA DUARTE

CORPO E INFORMAÇÃO: OS SENTIDOS DA TATUAGEM

FORTALEZA

2021

LUCIELLE MESQUITA DUARTE

CORPO E INFORMAÇÃO: OS SENTIDOS DA TATUAGEM

Monografia apresentada ao curso de Biblioteconomia do Departamento de Ciências da Informação da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientador: Prof. Dr. Jefferson Veras Nunes

FORTALEZA

2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

D872c Duarte, Lucielle Mesquita.

Corpo e Informação : os sentidos da tatuagem / Lucielle Mesquita Duarte. – 2021.
62 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, Curso de Biblioteconomia, Fortaleza, 2021.

Orientação: Prof. Dr. Jefferson Veras Nunes.

1. Corpo. 2. Informação. 3. Tatuagem. 4. Sentidos. 5. Suportes de informação. I. Título.

CDD 020

LUCIELLE MESQUITA DUARTE

CORPO E INFORMAÇÃO: OS SENTIDOS DA TATUAGEM

Monografia apresentada ao curso de Biblioteconomia do Departamento de Ciências da Informação da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Aprovada em: __/__/____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Jefferson Veras Nunes (Orientador)

Prof. Dr. Antonio Wagner Chacon Silva (Membro)

Profa. Dra. Isaura Nelsivânia Sombra Oliveira (Membro)

Prof. Me. Marcio de Assumpção Pereira da Silva (Suplente)

A Deus, pela perseverança e aos meus,
pelo apoio ao longo da caminhada.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por me dar forças e determinação para conseguir me reerguer em determinados momentos muito difíceis durante a minha caminhada acadêmica.

Agradeço a minha família, minha mãe Lucilene e meu pai José Wellington, que sempre me apoiaram e principalmente meu pai, que está sempre ao meu lado, independente de qualquer situação, de quem tenho orgulho de ser filha. À minha irmã Luciene, que está comigo para tudo, sempre me apoiando em minhas decisões, mais que uma irmã, é uma amiga e confidente, ela me proporciona as melhores risadas, meu ponto de alegria, com quem posso contar e sei que sempre terei amparo.

Agradeço a minha namorada Izadora, o amor da minha vida, minha parceira da vida inteira, dela vem o incentivo e a determinação para acreditar, seguir e alcançar meus e nossos sonhos. Me apoia e me faz evoluir como uma pessoa melhor, o meu lugar é e sempre será ao seu lado.

Agradeço aos professores, pelo aprendizado e dedicação que me foi dado durante esses anos.

Agradeço ao meu orientador, Prof. Dr. Jefferson Veras, sempre disposto a ajudar quando precisei, dedicado e buscando a melhor forma para o entendimento. Ótimo professor durante a graduação e a melhor orientação que eu poderia ter tido.

Agradeço a Universidade Federal do Ceará, pela oportunidade de ingressar no ensino superior de qualidade por ela proporcionada e mudar a minha vida, assim como de várias outras pessoas.

RESUMO

Esta pesquisa tem como temática o corpo, informação e a tatuagem, sendo o corpo utilizado como um potente instrumento de armazenamento e disseminação de informações. A tatuagem é configurada como uma espécie de informação, podendo representar diversos significados e expressões. Conta um pouco da sua historicidade, ao longo do tempo, de acordo com diferentes culturas, povos e lugares, caracterizando como essa marca na pele, denominada tatuagem, era utilizada. Traz que o corpo e a tatuagem juntos, possuem o poder de expressão e memória, pois quando se registra algo em uma pele, se carrega sentidos singulares e individuais. Assim como estantes armazenam livros que contém uma infinidade de conteúdos e informações registradas e os deixam disponíveis para que sejam acessados, com o objetivo de obter informações de interesse, quando se registra algo no corpo, funciona da mesma forma.

Palavras-chave: Informação; tatuagem; corpo; suporte informacional; sentidos.

ABSTRACT

This research has as its theme the body, information and tattoo, being the body used as a powerful instrument for storage and dissemination of information. The tattoo is configured as a kind of information, and may represent several meanings and expressions. It tells a little of its historicity, over time, according to different cultures, peoples and places, characterizing how this mark on the skin, called tattoo, was used. It brings that the body and the tattoo together, have the power of expression and memory, because when you register something in a skin, you carry singular and individual senses. Just as bookshelves store books that contain a multitude of content and recorded information and make them available for access, in order to obtain information of interest, when you register something in the body, it works the same way.

Keywords: Information; tattoo; body; informational support; senses.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Múmia Ötzi, a mais antiga encontrada com mais de 50 marcas	21
Figura 2 - Cabeça Mokomokai de líder Maori	22
Figura 3 - Chefes e oradores Samoanos	23
Figura 4 - Mulher Ainu tatuada nos lábios	24
Figura 5 - Estilo de tatuagem escolhido por cada região, indica área onde o indivíduo fora condenado	25
Figura 6 - O'Reilly, a primeira máquina de tatuar	26
Figura 7 - Nora Hildebrandt, apresentava seu corpo tatuado em museus, feiras freaks e circos	27
Figura 8 - Número de identificação marcado pelos nazistas	28
Figura 9 - Tatuagem em prisioneiros	29
Figura 10 - Representatividade da tatuagem ao longo do tempo	34
Figura 11 - Tatuagem em homenagem a pessoas amadas	36
Figura 12 - Tatuagem com imagem e trecho bíblico em outro idioma	37

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 Metodologia	12
1.2 Divisão da pesquisa	14
2 A RELAÇÃO INFORMAÇÃO x TATUAGEM	16
2.1 Um pouco sobre a tatuagem	17
2.2 Surgimento da tatuagem no Brasil	19
2.3 As informações do corpo	21
2.4 Uso do corpo no contexto da tatuagem	28
3 O CORPO: MEIO DE COMUNICAÇÃO	31
3.1 Representações midiáticas	32
3.2 A pele: uma estante informacional	33
3.3 Significações da tatuagem	35
3.4 Informações enquanto memórias	38
4 ANÁLISE DOS DADOS	40
5 CONCLUSÃO	52
REFERÊNCIAS	54
APÊNDICE A - FORMULÁRIO PRÉ-TESTE	57
APÊNDICE B - FORMULÁRIO FINAL	60

1 INTRODUÇÃO

A marca no corpo denominada tatuagem, surgiu há milhares de anos, com várias vertentes, diversidades e significados, características essas que eram definidas e próprias de cada povo e sua cultura. Até os dias atuais, esta arte, que trata-se do ato de tatuar algo, está presente e vem crescendo com o passar do tempo e evoluindo juntamente com o desejo das pessoas de poder expressar algo de acordo com a sua ideologia ou o que acredita.

A ideia deste trabalho se dá a partir da admiração por esta técnica milenar e pela possibilidade de agregar junto aos estudos já existentes. A autora possui apenas uma tatuagem até o momento, mas tal marca representa o lema de vida.

Vivendo em um mundo onde o preconceito existe e é preciso sermos livres, essa marca expressa o modo como vejo a vida, com a frase: “Just be who you want to be, not what others want to see”, que traduzindo para o português significa: “Seja quem você quer ser, não o que os outros querem ver.”

Com o desejo de ainda expressar muito sobre o que pensa, acredita e utilizar o corpo como um meio onde deposito e repasso informações, é certo que carregarei muito mais informações neste mural, contando e eternizando memórias que me representam.

A tatuagem não possui prazo de validade, quando decidimos marcar nossa pele com algum tipo de informação, é certo que aquela marca é permanente. Com o avanço das tecnologias, hoje existe a possibilidade de remoção, mas a princípio a tatuagem permanece por toda a vida em nossas peles, até o momento de nossa morte, pois não levamos nada além do nosso corpo e essas marcas fazem parte de quem somos.

A informação está presente em todos os lugares e das mais variadas formas, enquanto estudante de Biblioteconomia, carrego o dever de disseminá-la utilizando as técnicas e conhecimentos repassados ao longo da graduação, para que as fontes e as informações sejam confiáveis e seguras.

Com a tatuagem não seria diferente, nela há a possibilidade de representar quaisquer tipos de informações, que é definido pelo seu detentor. Neste caso, a tatuagem é registrada no corpo, que funciona como meio de armazenamento não tão tradicional, sendo comparado por exemplo a uma folha de papel ou até mesmo

uma tela em branco, onde pode ser depositado qualquer informação, o mesmo acontece quando é registrado algo em nossa pele.

O estudo realizado acerca do tema, contribui para a área identificando a tatuagem enquanto informação, abrindo a possibilidade da mesma ser vista de forma informacional.

Diante disto, esta pesquisa tem o objetivo geral de investigar os sentidos atribuídos ao ato de tatuar o corpo.

Como objetivos específicos busca: a) investigar a historicidade da tatuagem; b) descrever como a tatuagem pode ser uma representação informacional e a pele um armazenador de informação; c) investigar a relação sociohistórica entre corpo e tatuagem.

Contudo, a pesquisa dá-se para entender de que forma a tatuagem pode ser caracterizada como uma informação e o corpo um disseminador informacional, onde é possível armazenar e transportar as informações.

1.1 Metodologia

Este trabalho está elaborado sob a pesquisa exploratória e quanti-qualitativa, e se aprofunda mais sobre as marcas no corpo, identificadas como tatuagem, no viés informacional.

Trata-se de um assunto com um histórico muito rico e que traz informações relevantes quando falamos de disseminação de informação, pois é uma vertente muito importante para a área e essa pesquisa apresenta a relação entre esses assuntos para agregar ainda mais nos estudos já existentes.

A pesquisa se dá da aplicação de questionários, utilizando o método de análise de conteúdo, que é definido por Bardin (2011, p. 47 *apud* CÂMARA, 2013, p. 182), como:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

A partir das respostas extraídas do público contemplado e interessado em contribuir com minha pesquisa, realiza-se a análise do levantamento dos dados obtidos nos questionários.

A análise dos dados está dividida em duas etapas, no primeiro momento, um questionário com questões fechadas como pré-teste, onde consta perguntas mais simples, no intuito de conhecer o público que contribui para a pesquisa.

Posteriormente, temos um questionário mais abrangente, com perguntas mais aprofundadas a fim de obter respostas mais individuais e que fosse possível entender mais a fundo a percepção do público a respeito da ligação entre suas marcas na pele no contexto informacional.

O pré-teste trata-se de um questionário elaborado por meio do *Google Formulários* que consiste em 11 (onze) questões fechadas na sua totalidade, com o objetivo de conhecer o público alvo e seu perfil. O questionário foi disponibilizado e aplicado no período de 01 a 07 de junho de 2021, divulgado de forma virtual, em redes sociais como instagram e whatsapp, os públicos destinados foram familiares, colegas de curso, amigos pessoais, amigos dos amigos e interessados por meio do instagram, em sua maioria os respondentes eram das proximidades, em Fortaleza e na questão de gênero foi observado que a maioria se se identificavam com gênero feminino, com aproximadamente 62%, com o gênero masculino, aproximadamente 36% e em uma resposta a identificação como trans.

Nesta primeira etapa, foram obtidas 66 (sessenta e seis) respostas e por meio destas foi possível identificar os perfis e opiniões. O público identificado, na sua maioria possui tatuagem, mas também houve respostas de pessoas que não possuem, no entanto têm algum conhecimento a respeito do assunto.

O questionário final foi elaborado também por meio do *Google Formulários* e foi divulgado de forma virtual, em redes sociais como *instagram* e *whatsapp*, compartilhado com familiares, colegas de curso, amigos pessoais, amigos dos amigos e interessados adquiridos por meio do instagram. O público escolhido foram residentes de Fortaleza.

O questionário é constituído por 12 questões abertas, de respostas longas. Nesta segunda fase foram obtidas 18 respostas. As questões desta vez foram mais aprofundadas, resultando em respostas mais particulares e únicas, para obter mais informações a respeito da percepção e visão do público.

Assim como no pré-teste, o questionário final também foi identificado que os respondentes na sua maioria possuem uma ou mais tatuagens ou possuem alguma relação com ela.

1.2 Divisão da pesquisa

Este trabalho é composto por dois grandes capítulos, cada um deles com quatro subdivisões acerca do aprofundamento de cada tema.

O primeiro capítulo discorre sobre a relação entre a informação e tatuagem, trazendo conceitos e exemplos, buscando explicar que os dois termos têm uma ligação, dentre os vários meios onde a informação está inserida, a tatuagem é uma forma nem um pouco convencional.

Há muito tempo já existiam suportes onde a informação pudesse ser armazenada e dentre elas a marcas no corpo já estava presente como forma de identificação, características de vida, registro de momentos importantes e dentre outros. Atualmente, há muitos outros tipos com a evolução da sociedade e a tatuagem também faz parte dessa mudança.

As subdivisões relatam um pouco do histórico da tatuagem desde o seu surgimento no mundo até chegar no Brasil. Em cada lugar do mundo, há uma percepção e uma utilização diferente desta técnica, os povos eram os mais variados e suas culturas e crenças também tinham muitas peculiaridades.

A utilização do corpo para tatuagens era algo muito recorrentes em determinadas épocas e sociedades, como a marcação de códigos em judeus para fim de identificação, temos também tipos de tatuagens com significados próprios e populares em penitenciárias, tinham algumas finalidades como: identificar qual crime fora cometido e até mesmo como pertencente de alguma gangue.

O segundo capítulo discorre a respeito do corpo enquanto um meio de comunicação, onde é possível inserir informações que conversam com outros indivíduos, surgindo assim uma troca de informações, uma certa identificação e criando uma comunicação entre eles.

As subdivisões trazem os temas: do corpo como uma representação midiática, relacionando mídia e o corpo tendo a mesma função de veículo de transporte de informações e também uma forma de expressão. Caracteriza a pele como um suporte de informação, que se compara a uma estante ou mural, onde é possível registrar o que deseja expressar e armazenar.

Discorre também a respeito dos significados que a tatuagem pode conter. Entre desenhos, linhas, gráficos, frases e formas mais variadas existe uma infinidade de significados, dentre eles alguns são popularmente conhecidos, outros

não possuem seu significado explícito, sendo necessário uma explicação do indivíduo que a tem e outros não possuem nenhum significado.

Os indivíduos podem atribuir ou não significados às suas marcas, às vezes há apenas a vontade de se tatuar por considerar tal desenho ou símbolo bonito ou interessante. Há também quem se utiliza dessa técnica para homenagear algo ou alguém e há situações em que tatuagens são feitas para memorizar e eternizar algo, alguém e até mesmo um momento marcante.

Com isso, o corpo carrega o papel de armazenar, transportar informações contidas nele por meio da tatuagem, tem a possibilidade de remontar cenários pessoais vividos e com isso tem grande importância quando se trata da arte de tatuar.

2 A RELAÇÃO INFORMAÇÃO x TATUAGEM

Com o objetivo de analisar a tatuagem como sendo um registro de informações sobre a pele, é necessário que tenhamos conhecimento do que ela representava no passado e percorrendo o tempo até os dias atuais, percebemos todas as evoluções que vieram acontecendo e também a importância que essa prática possui tendo o papel de carregar memórias, para a preservação e disseminação de informações.

A tatuagem traz em sua história um arcabouço enorme de informações, bem como suas técnicas e classificações, existem também graus de representatividade em diferentes épocas.

A relação entre a tatuagem e a informação pode ser considerada uma forma não convencional de armazenamento, onde a pele por sua vez pode ser considerada uma espécie de suporte não convencional de armazenamento e representações de informações.

A tatuagem é considerada uma verdadeira arte corporal e é uma forma de arte que tem o poder de atrair muitas pessoas em muitos lugares. Muitas dessas pessoas desejam marcar suas peles para que pareçam mais modernas, entretanto, esta prática já existe há muitos séculos atrás.

A maneira como é executada pode ter sido modernizada com o passar do tempo, por conta de novas tecnologias estarem sempre surgindo e evoluindo, informações cada vez mais rápidas e conseqüentemente mais conhecimentos sendo aprimorados, mas a essência de trazer consigo algum tipo de informação seja ela qual seja, já existe há muito tempo.

Assim como os meios de guardar informações convencionais como pen drive, cd, DVD, fitas e entre outros, a pele configura um suporte não tão convencional de armazenamento, onde serve como fonte de informação cultural, assim como os meios mais convencionais. A tatuagem vem com o viés histórico de ser reproduzida como prática social e a possibilidade expressiva e simbólica da informação.

No contemporâneo, é mais comum vermos esses registros sobre a pele com formas de linhas, símbolos, desenhos e com uma variedade de modalidades e técnicas, que vêm sendo aperfeiçoadas algo longo do tempo, como: sombreamento, realista, aquarela, tipos esses que amplia a forma como as

peças podem modificar e tornar sua pele um verdadeiro diário ou representação da sua trajetória de vida, onde ele armazena todas as informações relevantes.

A informação pode estar contida nos mais variados suportes desde um simples guardanapo até nas mais grandiosas obras. A organização de conhecimento e o agrupamento de dados se configura como informação, nela também está atribuída a significação por meio de códigos e dados.

Pode-se entender a informação, de acordo com Buckland (1991, p. 351, tradução nossa), quando explica que:

Uma característica fundamental da "informação como conhecimento" é que ela é intangível: não se pode tocá-la ou mensurá-la de forma direta. Conhecimento, crença e opinião são pessoais, subjetivos e conceituais. Portanto, para comunicá-los, eles têm que ser expressos, descritos ou representações de alguma forma física, como sinal, texto ou comunicação. Qualquer expressão, descrição ou representação seria "informação-como-coisa" .

Diante disto, podemos ver como a informação possui uma grande variedade de significados, todos com suas especificidades e complexidade, onde fazendo a junção de todo o conteúdo, podemos aplicar e utilizar em vários âmbitos.

“A significação da tatuagem é bastante abrangente e individual para quem a possui. Códigos, símbolos e imagens, não são necessariamente idênticos a aquilo que o sujeito produtor quis dizer ao produzir uma forma simbólica”. (DIAS; FARIAS; RANGEL, 2014, p. 28).

Todas as formas de modificações corporais podem vir a ser um registro, do ponto de vista informacional, e a tatuagem enquanto forma, símbolo, significado pode ser uma fonte informacional em potencial.

2.1 Um pouco sobre a tatuagem

Durante o decorrer do tempo, o ser humano e suas diversas culturas existentes, sempre teve o hábito de marcar sua pele com diferentes técnicas, tanto com tatuagem como é popularmente conhecida atualmente, como com pinturas, maquiagem, etc.

Por volta de 4000 e 200 a.C., surgia o hábito de marcar a pele no Antigo Egito, os nativos tatuavam-se durante a realização de rituais relacionados à religião, nativos esses pertencentes a Indonésia, Filipinas dentre outros.

Esses povos costumavam pintar, marcar, registrar em sua pele fatos marcantes de suas vidas, como por exemplo: nascimento, fase da puberdade, vida adulta como reprodução e o fim de suas vidas, a morte, dentre outros acontecimentos como casamento e a transição para tornar-se guerreiro.

Todos os seres humanos, visto como carcaça, podem ser basicamente parecidos fisicamente, mas cada um possui características advindas de seu povo, marcações culturais que os tornam diferentes uns dos outros e enriquecem sua trajetória.

Le Breton (2007, p.59) apresenta essas mudanças como:

Essa modelagem simbólica é relativamente frequente nas sociedades humanas: ablação ritual de um fragmento do corpo (prepúcio, clitóris, dentes, dedos, tonsura, etc.) marcação na epiderme (escarificação, incisão, cicatriz aparente, infibulação, modelagem dos dentes, etc.); inscrições tegumentares na forma de tatuagens definitivas ou provisórias, maquiagem, etc.; modificações na forma do corpo (alongamento do crânio ou do pescoço pelo procedimento de contenção, deformação dos pés, constrição do ventre por bandagem apertada, “engorda” ou emagrecimento, alongamento dos lóbulos das orelhas, etc.); uso de joias ou objetos rituais que deformam o corpo: anéis de junco e pérolas que provocam, com o crescimento do indivíduo, um alongamento no pescoço, inserção de discos nos lábios superiores ou inferiores. O tratamento dos cabelos, ou mais geralmente do sistema piloso, é outro tipo de marcação corporal sobre o qual o coletivo tende a exercer um controle rigoroso.

Tudo ficava registrado na pele dos integrantes desses povos, então cada corpo se tornava uma espécie de biografia individual, onde poderia ser visualizado toda a trajetória de vida apenas através do olhar. Carregavam em si um rico acervo de informações e isso é visto até os dias de hoje, com um grande avanço, mas com basicamente o mesmo intuito para algumas pessoas.

Em latim o termo *information* tem o significado em “dar forma a algo”. A compreensão de fenômenos e processos informacionais possui uma certa dificuldade, com isso, se tornam mais difíceis de serem absorvidos.

Segundo Krakow (1994, *apud* BITTENCOURT, 2017), o termo tatuagem (*tattoo*) foi descoberto pelo capitão James Cook, durante sua viagem para o Taiti e entra para o idioma inglês sendo uma adaptação dele para os termos “*ta-tah*” e “*tah-tah-tow*”, que são de origens taitianas e samoanas e significam marcar o corpo. Estes termos foram introduzidos na Europa e posteriormente para o mundo, juntamente com esta arte.

O ato de marcar a pele, popularmente conhecido como tatuagem, se faz do processo de introduzir debaixo da epiderme substâncias corantes, minerais ou vegetais, para representar traços, sinais, desenhos com o intuito de transmitir uma informação a outros indivíduos, a quem o observa.

Com a tecnologia avançando cada dia mais e a modernidade vinda com o passar dos anos trouxe ainda mais formas e opções de obter esse registro de forma mais agradável.

Tem grande relevância na sociedade, por transmitir e manter memória, bem como difundir a Ciência da Informação com essa arte milenar, vinculando os traços a informações.

Segundo Le Breton (2007, p. 86):

[...] a transformação do corpo numa espécie de íntimo companheiro de estrada do ator. O corpo torna-se parceiro daquele de quem se exige a melhor apresentação, as sensações mais originais, a boa resistência, a juventude eterna, a ostentação das marcas distintivas mais eficazes.

A forma como as inovações e tecnologias vêm melhorando o mundo, também na área da informação vem sendo cada vez mais fácil essa comunicação e vem ganhando uma identidade única.

Há muito tempo atrás seus habitantes levavam consigo toda a bagagem daquela época, atualmente todas as pessoas têm identidades diferentes, personalidades diferentes, culturas, pensamentos, enfim, cada época possui uma identificação especial para a sociedade.

Diante deste cenário, podemos observar como o corpo pode vir a ser um campo de estudo acerca da sua representatividade enquanto suporte de conteúdo informacional, podendo ser comparado a livro, por exemplo, onde são registrados nas mais diversas maneiras e transmitir qualquer informação.

2.2 Surgimento da tatuagem no Brasil

No Brasil essa arte de marcar o corpo chegou em meados do século XIX, pois estrangeiros americanos vinham para nossas cidades e traziam consigo essa prática que posteriormente veio a tomar a maioria dos portos não só do Brasil, mas

de todo o mundo. Com isso, houve uma apropriação muito intensa e se espalhou com muita velocidade pelos lugares.

Embora essa prática tivesse ganhado bastante peso, não se encontrava pessoas que trabalhassem com essa técnica, na maioria dessas pessoas vinham de fora do Brasil, ficavam por um determinado período e logo partiam.

O primeiro artista reconhecido como tatuador no Brasil se chamava Lucky, que se popularizou como Mr. Tattoo, que assim como os demais não era brasileiro, mas sim da Dinamarca.

Leitão (2004, p. 4), discorre que “no fim do século XIX a era das máquinas modifica o mundo ocidental em todos os setores. Novos aparelhos revolucionam o transporte e a produção. É nesse contexto que a tatuagem também se transforma, tornando-se mecanizada.”

Desde muito tempo as tatuagens vinham sendo realizadas com instrumentos que tornavam o ato uma experiência muito ruim quando se tratava de dor e tempo de espera, podendo levar de dias até anos para ser finalizada. Apenas com a criação de uma máquina mais avançada tecnologicamente, essa técnica foi se aperfeiçoando e se tornando mais rápida, levando apenas algumas horas para ser concluída.

Posteriormente, com uma demanda crescente na busca pela tatuagem, mais artistas vinham para nosso país e com isso a técnica estava sendo ensinada para pessoas que se interessavam em tornar-se tatuadores. A respeito da primeira loja no Rio de Janeiro, Leitão (2004, p. 8) discorre:

A primeira loja de tatuagem moderna no Rio de Janeiro, localizada estrategicamente em uma galeria na rua Visconde de Pirajá, surge em março de 1980 e pertence a uma mulher: Ana Velho, a primeira tatuadora do país. A loja, grande e com muito conforto, ar condicionado, bela decoração e boa localização, não atrai apenas a garotada das praias, mas todo tipo de gente.

Com isso, a década de oitenta ficou conhecida pelo aumento e a popularização dessa profissão, mas o reconhecimento e valorização só veio dez anos depois, pois foi quando já estava na maioria dos países, havia mais ferramentas que facilitavam a aprendizagem, locais qualificados para tal prática.

2.3 As informações do corpo

O ato de marcar o corpo está presente na vida do ser humano desde a antiguidade, é um dos meios de alteração corporal mais conhecidos até os dias atuais.

No antigo Egito havia múmias, que é o processo realizado para dificultar a decomposição do corpo e nelas foi descoberto a presença de tatuagem, marcas no corpo, como linhas e pontos com formas bem características do lugar.

Marques (2007, p. 15), discorre que:

O homem do gelo foi o primeiro tatuado encontrado no mundo. Encontrado na região dos Alpes, entre a Itália e a Austrália, OTZI, como era chamado, tinha mais de cinquenta marcas de tatuagem espalhadas pelo corpo e há quem diga que este elemento tenha vivido 7.300 anos atrás.

A descoberta mais antiga encontrada foi na múmia Ötzi, acredita-se que o período de vida foi de 2000 – 5000 a.C., e foram encontradas cerca de mais de 50 marcações espalhadas pelo corpo. As informações trazidas por essas tatuagens era que se destinavam para finalidades medicinais, com objetivo de melhorar de alguma enfermidade existente.

Figura 1 - Múmia Ötzi, a mais antiga encontrada



As múmias encontradas, na sua maioria era formada pelo sexo feminino, pois acredita-se que essas marcas remetiam a fertilidade da mulher, pois era bem evidente a quantidade elevada de registros encontrados. Mas o fato de todas as múmias com marcas no corpo encontradas no Egito serem do sexo feminino, não descarta o fato da prática dessa técnica também ser realizadas em pessoas do sexo masculino.

Na região da Nova Zelândia, vivia a tribo dos Maori, onde eram realizados trabalhos bem executados na pele, mas especificamente na face, para mulheres e no corpo todo para homens, conhecidos como makule. Eles acreditavam que essa prática era ensinada por seus deuses e que tinha o poder de atrair proteção e sorte.

Nessa prática era utilizada uma espécie de instrumento com formato agulha, feito com ossos ou dentes de tubarão e possuía uma lâmina de metal bem afiada que juntamente com a tinta fazia os traços na pele.

Essa marcação no corpo mostravam o nível de importância de cada um dentro da tribo e quando se tratava dos líderes mais influentes, no momento em que vinham à óbito, suas cabeças eram mantidas, chamadas de mokomokais como relíquias por membros de suas famílias e guardada como memória, como homenagem pelo que o mesmo havia representado para aquela comunidade e armazenava muitas informações a respeito da vida da pessoa e da comunidade.

Figura 2 – Impressionante cabeça Mokomokai de líder Maori



Fonte: megacurioso.com.br

Eram realizadas espécies de rituais muito característicos para perpetuar tais marcas nos integrantes da tribo e com muita representatividade, como discorre Gonçalves (2019, p. 33):

Os rituais criam no espaço e tempo de ação em que dura, uma dependência e subjugação daquele que será marcado como forte e representante das qualidades do grupo. Um espaço configurado para fabricar memórias. Os símbolos encarnados como desejo público estampado no corpo particular, só são validados com a fragilização do indivíduo pelo restante do grupo. E se as diferenças imagéticas e/ou quantitativas desses símbolos demonstram o prestígio adquirido do tatuado, as marcas em si denotam a consonância das atitudes privadas aos valores coletivos e não um poder coercitivo e desigualdade nas relações, já que as ações e afecções do ente particular se prostram antes da operação e da tinta.

Em Samoa, na região da Polinésia, viviam os samoanos, essa prática de marcar a pele era permitido ser realizada apenas nos chefes e em seus descendentes, pois era o grupo de maior importância na comunidade.

Nesse povo as marcações ficavam localizadas apenas nas nádegas e pernas e as imagens consistiam em animais e símbolos que representavam a força do animal em questão.

Figura 3 – Chefes e oradores samoanos



Fonte: pacificguardians.org

Os samoanos tinham pessoas responsáveis por executar essa prática, eram chamados de *tufunga* e eram conhecedores de rituais e cantos próprios da comunidade. Assim como na tribo Maori, os samoanos relacionavam esse processo de marcar a pele com questões religiosas, envolvendo uma espécie de proteção concedida por divindades apenas a essas pessoas e seus descendentes.

De acordo com Bittencourt (2017, p. 22), o ato de tatuar representava:

No Japão, o ato de marcar a pele também ficou conhecido através de navegações, com o contato de japoneses com a cultura da Polinésia. No período feudal, a tatuagem no Japão servia como forma de punição à criminalidade, e nesse período a tatuagem era considerada pior do que a morte.

Acredita-se que o ato de marcar o corpo tenha surgido na região há cerca de 10 mil anos atrás e essa prática era vista inicialmente apenas em mulheres. Os japoneses acreditavam que essa técnica havia sido herdada de uma “mãe ancestral” e com isso a mesma só poderia ser executada por mulheres com mais idades ou avós. Elas utilizavam-se de uma ferramenta conhecida como makiri e consistia em partes moldadas de animais ou pedras com uma ponta de metal.

Havia as tatuagens feitas nos lábios de mulheres que representavam tanto a sua passagem para a vida adulta como para indicar que ela já estava pronta para se casar, esse estilo de marcação era realizado de vários formatos diferentes de acordo com a situação em questão.

Figura 04 – Mulher Ainu tatuada nos lábios

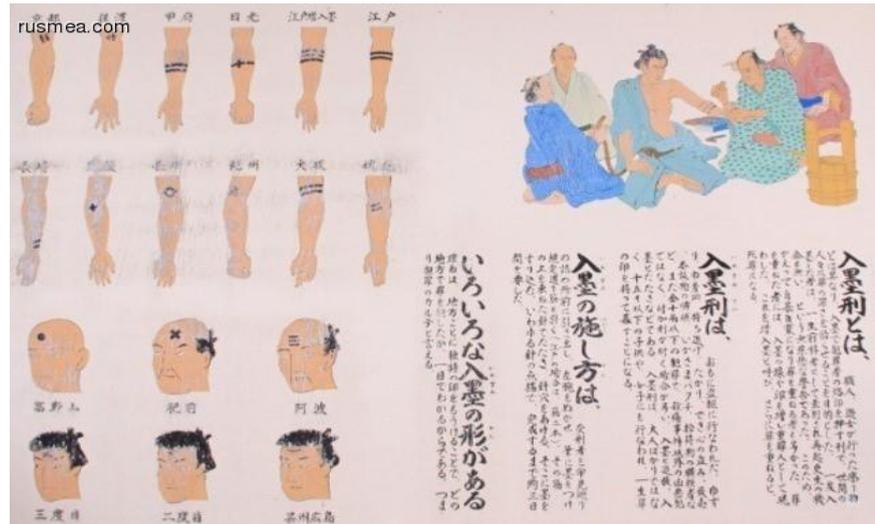


Fonte: tattoodo.com

Com o passar do tempo, os períodos acabavam sofrendo mudanças, evoluções e o ato dessa arte ia tomando outros significados. Após o surgimento do budismo na região a tatuagem passou a ser vista como algo ruim e a tatuagem começou a ser utilizada para reconhecer criminosos e passa a ser uma espécie de repreensão para diferenciá-los dos cidadãos.

Diferente da tribo Maori, como podemos observar, o ato de marcar a pele era tido como um tipo de punição por algum ato de criminalidade, os escritos sobre a pele eram considerados para eles uma penalidade pior que a própria morte.

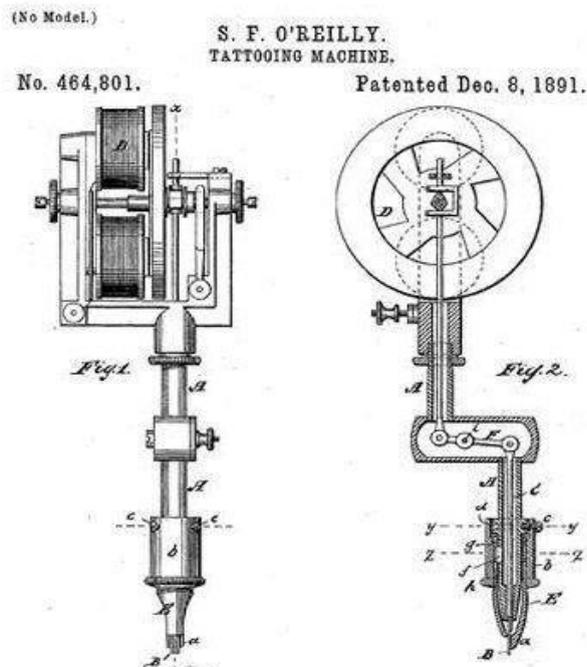
Figura 5 - Estilo de tatuagem escolhido individualmente por cada região. Desta forma se poderia saber em qual área o indivíduo fora condenado.



Fonte: Rusmea.com

Com um grande avanço de recursos, foi criada uma máquina que facilitou a execução de tatuagens e também melhorou o bem estar, comparada as ferramentas anteriormente utilizadas feitas de ossos de animais, agora tivera uma máquina especificamente para tal técnica.

Figura 6 – O'Reilly, a primeira máquina de tatuar



Fonte: zonatattoos.com

Denominada O'Reilly, a primeira máquina de tatuar foi inventada por Thomas Edison no ano de 1876 e mais a frente foi Samuel O'Reilly a tomou como posso de criação. De acordo com Marques (2007, p. 17):

Com o avanço tecnológico, Samuel O'Reilly patenteia a máquina de Thomas Edison. Agora com o avanço Industrial, a tatuagem entra na era da reprodutibilidade onde a técnica e a velocidade ganham espaço na arte de se tatuar, diminuindo a dor e o tempo de confecção da mesma.

Essa máquina foi de grande importância na consolidação da tatuagem, pois pode ser considerada o dispositivo de introdução de informações não convencional no suporte de armazenamento que é o corpo.

A concepção da tatuagem foi mudando de acordo com que ela foi se tornando mais acessível, ou seja, mais pessoas foram aderindo essas técnicas, mas também há alguns aspectos negativos nessa popularização, como o exotismo exagerado.

Com o surgimento da primeira máquina de tatuar, o processo se tornou muito mais rápido e bem mais popular entre a sociedade. Inventada em 1876, a máquina elétrica trouxe muito mais agilidade e versatilidade no ato de tatuar a pele, tornando a tatuagem cada vez mais comum entre as pessoas.

Com o aumento e a apropriação da tatuagem por mais pessoas, algumas dessas tinham seus corpos completamente cobertos por desenhos, traços, frases, registros dos mais variados tipos, na década de 20, as mesmas exibiam seus corpos como forma de atração em circos, parques, para pessoas que ficavam impressionadas e achavam espetaculares todos aqueles símbolos.

Figura 7 – Nora Hildebrandt com seu corpo tatuado se apresentava em museus, feiras freaks e circos



Fonte: portalvideo.blog.br

Numa época de repressão, a criminalidade significava uma certa resistência ao que era imposto à sociedade, assim a tatuagem tornou-se também um símbolo dessa resistência.

Por vários anos as tatuagens foram feitas com ferramentas manuais, que significava instrumentos de certas torturas, instrumentos causadores de muita dor, onde o processo se tornava mais doloroso e por muitas vezes a sua duração totalizava meses e até anos.

Com o passar do tempo as técnicas dessa prática foram se aperfeiçoando e evoluindo de acordo com a demanda e o interesse das pessoas por essa arte. Atualmente, as técnicas da tatuagem são utilizadas até para o benefício de outras áreas como, por exemplo, para cobrir algo indesejado como cicatrizes e até mesmo no ramo da beleza, sendo utilizada para fazer maquiagem definitiva por meio da pigmentação desejada.

Diante disto, é possível perceber que a tatuagem foi e é utilizada ao longo do tempo por vários povos e de formas distintas por todo o mundo, carregando uma diversidade enorme de informações e memórias.

2.4 Uso do corpo no contexto da tatuagem

Durante muito tempo, a tatuagem era utilizada de forma abusiva, sendo uma forma de punição e caracterização de algo mal visto pela sociedade. Tal percepção era advinda de seu passado, quando, de acordo com Borges (2013 ou 2014, p. 6):

As modificações corporais, principalmente a tatuagem, também marcaram a história como forma de castigo. Na Grécia antiga, escravos fugidos e recapturados tinham suas testas marcadas com os dizeres “Pare-me, sou um fugitivo”. Os romanos também aderiram ao costume, marcando as testas dos gladiadores com seus respectivos crimes. Séculos depois, senhores de escravos ao redor do mundo continuaram marcando seus serviçais com seus próprios nomes, como se marcassem sua propriedade. Muitos tentavam arrancar a própria pele para fugir do estigma.

Na região da Alemanha, na época da Segunda Guerra Mundial, os judeus foram alvo dos nazistas, que utilizaram-se dessa técnica de marcar o corpo como uma maneira de identificá-los, registrando em suas peles, números que se distinguiam entre eles, representando sua identidade.

Esses judeus tinham seus pulsos tatuados com determinadas sequências de números e eram levados para os campos de concentração, carregando para sempre aquela marca, que representava dor e sofrimento, e a memória de maus tempos.

Figura 8– Prisioneiro marcado pelo número de identificação pelos nazistas



Fonte: History.com

. A percepção acerca da tatuagem era muito ruim, devido a todo o seu histórico de utilização de forma abusiva. Durante o passar do tempo, essa “fama” ainda se perpetuou.

Podemos citar por exemplo, os sistemas prisionais, onde os detentos se tatuavam para mostrar a facção pertencente e os crimes já cometidos.

Por todo o mundo há evidências de marginalidade e existem grupos rivais. Em presídios espalhados no mundo inteiro, existem criminosos que marcam seus

corpos com o objetivo de representar algum tipo de gangue ou facção, identificando ao qual é pertencente.

Constatou-se ser uma forma de comunicação entre os presos, as imagens e seus significados, desde uma ode à amada (figura de uma mulher acompanhada do nome), passando pela religião (imagem de Nossa Senhora) até a identificação do crime (caveira apunhalada), ou ainda, (um pênis tatuado à força nas costas ou nas nádegas do presidiário que cometeu um estupro), ou ainda (uma pinta marcada no rosto), marca muito usada nos meios prisionais atualmente. (PAREDES, 2003, p. 9).

Alguns grupos têm seus próprios códigos e símbolos dentro de penitenciárias e essas trazem informações a respeito de suas trajetórias de vida, representam algo relacionado a violência, poder e também podem significar os crimes cometidos pelos mesmos.

Figura 9 – Tatuagem em prisioneiros



Fonte: blitzdigital.com.br

Existem algumas vertentes em relação às marcas na corpos desses detentos, por exemplo, existem tatuagem que expressão explicitamente o seu significado e é o objetivo do indivíduo mostrá-la, por outro lado, há tatuagem que não é compreendida aparentemente, nesse caso o presidiário não fala o que levou a fazê-la e deixa seu significa em segredo.

Dentro de penitenciárias, as tatuagens representam uma linguagem de acordo com o seu desenho. Há uma série de imagens com significados próprios e

isso resulta em uma comunicação realizada por meio das informações contidas nelas, onde seus corpos falam por si.

Durante a pesquisa de campo em penitenciária, na dissertação, realizada por Chaves (2012, p. 57), os prisioneiros:

[...] quando perguntados sobre o significado do desenho escolhido na tatuagem, muitos dizem desconhecer o que significa, principalmente se estes estão ligados à prática criminal. Conseguem falar com tranquilidade sobre outros mais comuns na sociedade em geral, como os tribais e nomes de familiares.

Diante da história analisada durante várias épocas e diferentes grupos e sociedades, podemos observar que a tatuagem teve várias finalidades e usabilidades distintas em vários lugares do mundo.

Através da articulação entre informação e tatuagem, bem como pela análise dos processos históricos que o ato de se tatuar passou, a tatuagem pode ser considerada um registro de informação, na medida em que a informação registrada na pele sempre tem o intuito de representar algo para ser futuramente reconhecido e memorizado.

3 O CORPO: MEIO DE COMUNICAÇÃO

O homem desde muito tempo, vem utilizando seu corpo para expressar, expor, comunicar ao mundo o que deseja. O corpo trabalha como uma espécie de mural para uma comunicação e linguagem escrita, onde é possível apresentar culturas e crenças, diferenciando uns dos outros e apresentando informações a respeito de cada indivíduo.

A comunicação que se inicia por meio do corpo foi uma das primeiras formas de expressão já criadas pelo homem e nela se forma a identidade, pois assim como antigamente, nos dias atuais, o que é levado consigo, no caso, no próprio corpo, mostra muito sobre si, como sua ideologia, sentimentos, entre outros.

Aos órgãos e às funções do corpo humano são atribuídos representações e valores diferentes de uma sociedade para outra. Algumas vezes, no interior de uma mesma sociedade, diferem também conforme as classes sociais em presença. (LE BRETON, 2007, p.70).

O corpo é o nosso “bem” mais precioso, é ele que nos sustenta, é nele onde depositamos o que desejamos, em vários âmbitos. Quando mudamos eles de alguma forma, acabamos somando expressões, sentimentos, conceitos e esses sentidos são perpassados para o outro instantaneamente no momento em que essa mudança é visualizada.

Nossa identidade é o que nos define, quando escolhemos modificar nosso corpo de alguma forma, nos tornamos únicos. A tatuagem é uma forma de modificação, onde o indivíduo tem o poder de escolher o que quer marcar e essa mudança fixa sua identidade como uma assinatura exclusiva e particular.

O corpo é o meio por onde os seres se comunicam. Cada indivíduo possui um ideal de estilo e de expressão, isso reflete na utilização do corpo como suporte, onde temos a possibilidade de mudar, criar, acentuar, construir, ou seja, modelar nosso corpo e definir que tipo e quais informações queremos levar a partir do resultado da imagem que desejamos. Sobre o corpo:

São inúmeras as formas de reconstruir o corpo. O homem sente necessidade de decorar-se, seja por estética ou estímulo sócio-cultural. Identifica-se e altera seu estilo diante de grupos representativos onde assumem traços de identificação e diferenciação dos demais membros de certas culturas, gerando então o preconceito. (MARQUES, 2007, p. 22).

Quando o corpo é tido como uma ferramenta de expressão comunicacional, deve-se ter ciência de que a mensagem, como já foi mencionado ao longo do capítulo, pode ter variações de significados de acordo com as ideologias de cada indivíduo que venha a ter acesso à informação contida em determinado corpo, a interpretação feita por cada um é resultado dessa ideologia própria.

Com essa ambiguidade de significados que as marcas no corpo podem causar, surge um preconceito pela sociedade que quer impor um padrão e essas modificações refletem justamente o desejo de querer ser diferente, único, de passar uma mensagem que gera a necessidade de marcar seu corpo para obter sua própria identidade.

3.1 Representações midiáticas

O termo “mídia” originou-se do termo inglês *media*, que vem da versão modificada de *mass media*, que significa os meios de comunicação em massa. Esse termo consiste em um conjunto de diversos meios de comunicação, com o objetivo de levar e trocar informações.

Sobre a troca de informações, Greiner e Kartz (2001, p. 73):

Tendo a estrutura de fluxo, o movimento irriga para frente e para trás plugando o corpo a cadeias cada vez mais gerais. Nesse aspecto, vê-se instalada no corpo a própria condição de estar vivo e ela se apóia basicamente no sucesso da transferência permanente de informação.

A disseminação de informações por meio da tatuagem faz do corpo uma forma de representação midiática, para Lustosa et al (2015, p. 2), fazendo:

[...] produção e circulação da informação que quer transmitir por onde passa, contudo, nem sempre é bem sucedida, tendo em vista que uma parcela da população ainda não a vê com bons olhos, e isto decorre de, no passado, a tatuagem ser associada pela Igreja como “ coisa do demônio”, além de servir como identificação para criminosos.

A partir do século XX aproximadamente, a tatuagem se tornou um veículo de expressão em vários âmbitos, em relação a padrões estéticos e preconceitos. Cada indivíduo tem o poder de escolher quais informações e representações deseja carregar consigo e juntamente com a evolução dessas diferentes formas de troca de informações por meio da mídia, vários tabus vêm sendo quebrados.

Os corpos se comunicam entre si, se relacionando e resultando em uma interação. Quando um indivíduo deposita uma informação em seu corpo, ele externaliza tal marca para o próximo e gera uma comunicação não verbal, podendo significar sentidos, cultura, homenagens, entre outros.

3.2 A pele: uma estante informacional

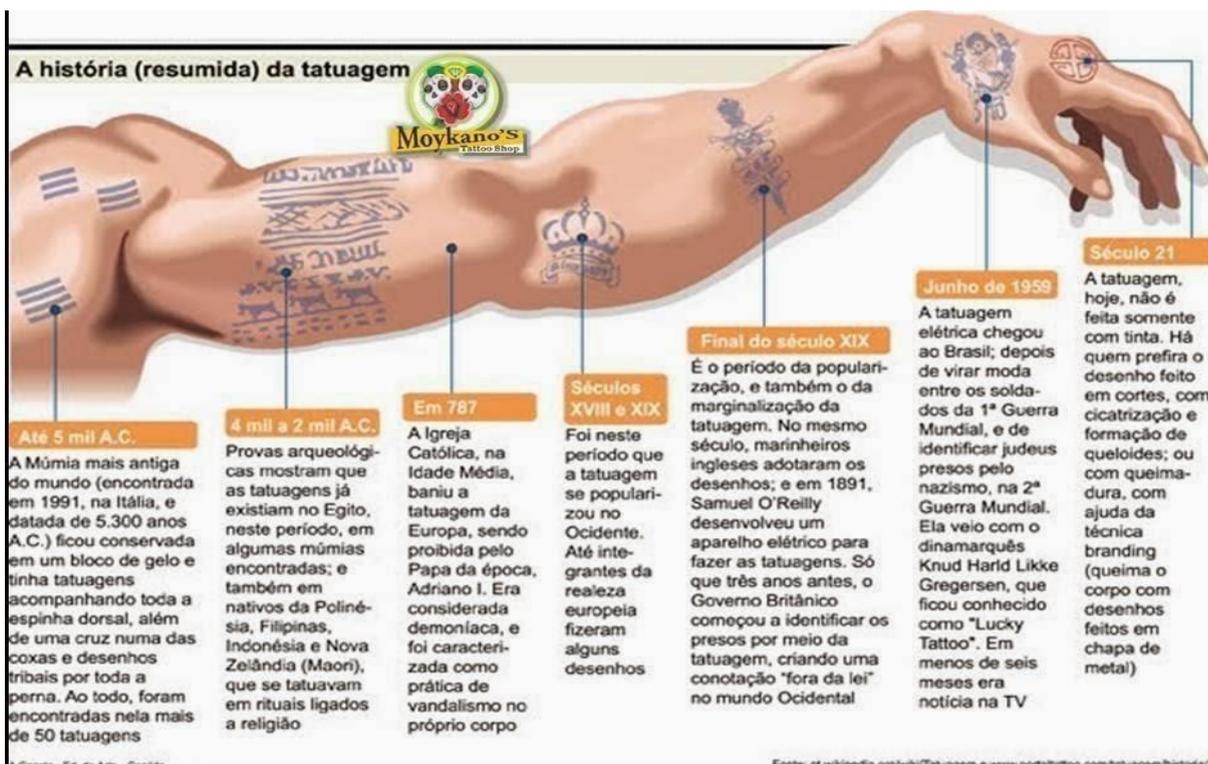
A definição de informação no seu sentido mais abrangente diz respeito a repassar conhecimento, dar ciência sobre algum assunto. Existem diversos e variados tipos de meios de suporte da informação, indo de uma simples folha de papel riscado até um grande arquivo digital de biblioteca.

Para que qualquer informação seja repassada e compartilhada é necessário que a mesma esteja armazenada ou registrada em algum tipo de suporte.

Os suportes de informação com o passar do tempo foram passando por mudanças como as paredes das cavernas, papiro, pele de animais e humanas, metais, papel e digital.

Atualmente podemos observar diversos suportes de informação convencionais, que são os mais utilizados pela maioria das pessoas como: discos, dispositivos, fotografias, entre outros. A identificação, armazenamento e disseminação dessas informações vem se aperfeiçoando à medida que esses suportes não convencionais vêm aumentando como acervos.

Figura 10 – Representatividade da tatuagem ao longo do tempo.



Fonte: Moykano's Tattoo Shop

Analisando biologicamente, a pele é um suporte que carrega uma das mais importantes informações para a sua existência, o código genético.

Por meio de registros e pinturas corporais há séculos por todo o mundo, observamos que cada indivíduo tem suas particularidades, sua cultura expressa e representada na pele.

Podemos exemplificar a pele como suporte armazenador de informações, tendo como referência a época do Holocausto, onde os prisioneiros recebiam marcas em sua pele, fazendo sua identificação dentro do local de aprisionamento, como já foi exposto no capítulo anterior. Assim eles carregavam informações consigo para facilitar sua identificação.

A informação pode estar inserida em qualquer meio, e o corpo sendo considerado um suporte para tatuagem, enquanto registro de informações, atua como um documento, disseminando e guardando informações.

A pele pode ser um suporte para uma informação pessoal e, acima de tudo, uma informação para quem observa e interage com o objeto (no caso, um ser humano) informativo.

3.3 Significações da tatuagem

Com o passar do tempo, a tatuagem foi considerada como um grande ritual artístico ou uma simples decoração. Dependendo do tipo que estava sendo realizada, era vista como uma arte proibida, de cunho informativo e popular.

O legado dos registros de distintas épocas, descobrindo diferenças antropológicas que indicam que a tatuagem já existia em diversas culturas em relação a espaço e tempo.

De acordo com Beneti (2012, p. 02), cada povo atribuía um sentido a tatuagem

Entre os árabes, principalmente nas mulheres, dagg ou daqq é um elemento ornamental ou terapêutico, cumprimento de um desejo de preservar o amor de um homem ou induzir uma gravidez. Entre os hebreus, no Antigo Testamento, há uma passagem na qual se proíbe a tatuagem ou as escarificações. Na verdade, o judaísmo não permite nenhum tipo de marca no corpo. Já na Polinésia, a prática da tatuagem é bem desenvolvida, signo de identidade pessoal. Na antiga Samoa, ser tatuador era um ofício herdado com posição privilegiada. A tatuagem no rapaz marcava uma transição para o adulto e era prova de virilidade e coragem.

A adolescência é a fase em que as pessoas estão crescendo e descobrindo o mundo e sendo inseridos no ambiente em que estão, este período é também o que há maior prática da tatuagem, pois ela pode impactar com o autoconhecimento e conflitos dessa idade, e assim demonstram visibilidade quando marcam a superfície da pele.

Diante disto, observamos que a tatuagem esteve presente em vários povos diferentes, várias culturas e incontáveis significações sociais, como por exemplo: marca de transição de jovem para adultos, devoção religiosa, meio de identificação religiosa, prova de amor, distinto de clã ou tribo, dentre outros.

Há algumas tatuagens que é perceptível o seu significado e dispensa esclarecimentos para o seu entendimento, por exemplo, tatuagens elaboradas com nomes, corações, pode aparentemente representar uma homenagem ou uma forma de demonstração de amor por alguém.

Esses tipos de tatuagens são bem comuns, há pessoas que desejam marcar suas peles para sempre com nome de pessoas ou algo que têm bastante importância em suas vidas, representando assim um vínculo eterno em forma de homenagem em seus corpos.

Figura 11 – Tatuagem como homenagem à pessoa falecida.



Fonte: amotatuagem.com

Há pessoas que se importam bastante com o que uma tatuagem representa, esse significado é muito relativo e não há uma regra que defina o que as significam, muda de pessoa para pessoa, pois algumas delas não destinam um significado a elas, somente se tatuam por beleza e vaidade.

Aos desenhos bordados na pele são atribuídas características próprias à personalidade individual. O corpo fisiológico e biológico deve ser moldado e adornado de acordo com essa personalidade, e está subordinado a uma vontade (racional e emocional) do indivíduo. Essa subordinação só é possível, entretanto, se as noções de corpo e de mente (ou espírito, alma, razão, psique) foram tomadas como entidades separadas. (LEITÃO, 2004, p.8).

Desenhos com representações religiosas, trechos bíblicos, amor, esperança, etc., também são fáceis de se imaginar o significado, é preciso apenas ler o que está descrito, pois, geralmente, esse tipo de tatuagem já se percebe explicitamente o seu significado.

Existem também pessoas que escolhem tatuar frases ou citações em outro idioma, por exemplo letra de músicas estrangeiras ou até mesmo composta por trechos em japonês ou chins, que acaba deixando mais complicado ainda a tradução para o entendimento de quem vê.

Figura 12 – Tatuagem com imagem e trecho bíblico em outro idioma



Fonte: tatuajeclub.com

Há quem não busca atribuir definições do que representa suas marcas, mas para quem se importa, a escolha requer principalmente saber os significados dos símbolos que se pretende tatuar, pois é algo que ficará registrado na pele para sempre.

Muitas dessas imagens utilizadas nas tatuagens, têm um significado bem individual e relativo e com isso pode ser caracterizada em mais de um significado real. De acordo com culturas, ideologias e período de tempo, símbolos e imagens podem representar algo diferente para cada indivíduo.

Entretanto, cabe ponderar que, embora a informação esteja ali registrada e visível ao outro em forma de tatuagem, apenas o sujeito tatuado é que sabe efetivamente o que ela significa. Ou seja: o corpo se assemelha a um livro aberto, mas codificado. Isso significa que muitos símbolos, escritos e desenhos podem ter diversos significados, de acordo com quem os tenta ler. (BITTENCOURT, 2017, p. 34).

Existem diferentes tipos de desenhos e eles podem demonstrar uma série de acontecimentos, sentimentos e até mesmo características pessoais de cada um. Também pode-se levar em consideração o local escolhido para fazer a tatuagem, por exemplo, tatuagem no braço e no abdome pode significar poder, proteção; no pescoço pode significar um tipo de comunicação do corpo com a alma; nos pés, o significado é relacionado a movimentação, capacidade de ser ágil, entre todos os outros locais onde geralmente as pessoas marcam.

3.4 Informações enquanto memórias

De acordo com as vivências de cada indivíduo, a memória vai se formando e nosso cérebro armazena tais informações, mas não há como traduzi-las de forma concreta. O corpo, como foi verificado ao longo dos capítulos, pode ser considerado o meio ao qual pode se armazenar informações explicitamente.

Pode-se marcar um momento importante, lembranças de algo ou experiências individuais. As tatuagens mais do que marcas na pele, trazem informações particulares e memórias conhecidas apenas pelo seu inquilino. O corpo carrega o poder de arquivar memórias, sejam elas quais foram ou quais níveis de importância tenham e isso constrói a identidade de cada um.

No caso da tatuagem, existe sim a possibilidade de remoção do desenho, mas a princípio ela é para sempre. Mesmo que quiséssemos apagá-la de nossas memórias ainda permaneceriam em nossos corpos, seja em qual parte fosse, a marca sempre estaria ali, guardando as informações nela contidas.

A sensação de carregar em seu corpo um nome, um rosto, algum desenho que lembre algo especial é um privilégio de quem tem a coragem de reproduzir essa arte, pode se comparar a um livro, pois mostra aos demais as informações e memórias ali registradas e guardadas, mostra sua identidade. Para enfatizar o pensamento da pele como guarda de informações:

Todos os desenhos, linhas e escritos que uma pele possui, rememoram a fatos que muitas vezes não foram registrados em um vídeo, uma foto ou um memorando. A pele é um suporte informacional ambulante, com duração de no máximo uma vida, mas que pode explicar diversas experiências que a pessoa passou ao longo da vida. (BITTENCOURT, 2017, p. 34).

O corpo possui a possibilidade de atuar como suporte de guarda de memória expressando relativamente os significados das tatuagens, disseminando as informações ao mesmo tempo que as eterniza.

Diante de todo o papel que o corpo vem a desempenhar quando utilizado para a técnica de tatuar a pele, pode-se considerar o mesmo teve grande importância para que hoje pudéssemos entender e remontar cenários de acontecimentos passados ao longo do tempo, recuperando informações e arquivando para que gere mais conhecimento no futuro a ser repassados.

4 ANÁLISE DOS DADOS

Após a realização das discussões abordadas por meio dos conteúdos do referencial teórico, foram elaborados e aplicados dois questionários para fim de análise.

As discussões discorrem acerca da tatuagem sendo relacionada a informação, trazendo características de seu histórico de acordo com várias culturas diferentes, os sentidos particulares atribuídos por cada uma dessas culturas, as variações de significados adotados de acordo com o lugar e a época, trazendo até os dias atuais e também discutindo a respeito do papel do corpo enquanto suporte de informações inseridas por meio desse tipo de marca.

Inicialmente foi aplicado um questionário como pré-teste com perguntas subjetivas, com intuito de conhecer o público abordado e posteriormente foi aplicado um questionário final, contendo perguntas de respostas longas, possibilitando que o respondente coloque a resposta com suas próprias palavras, de forma única e individual, sendo possível realizar a análise dos dados de forma eficaz, utilizando os autores citados ao longo dos capítulos do trabalho para validar esta análise.

- ***Questão: O hábito de marcar a pele surgiu há milhares de anos e atualmente é super popular. Você possui ou tem alguma relação com a tatuagem?***

Resposta 9: “Sim! Sempre achei interessante a forma das pessoas se expressarem com desenhos no seu corpo.”

As respostas para essa pergunta foram na sua maioria bem diretas, com “sim e não”, dentre elas, a resposta 9 foi uma das mais elaboradas, descrevendo o apreço pela forma e poder que a tatuagem tem de expressar alguma informação por meio do corpo.

A tatuagem tem um grande poder de dar vida a expressão corporal, cada indivíduo tem uma relação com seu corpo, o que o torna essa expressão única e identifica e define a personalidade de cada um. Como afirma Marques (2007, p. 14), ressaltando que “A tatuagem funciona como o despertar dos sentidos, estimula e

intensifica as zonas corporais. Multiplica a sensação de poder, de soberania a si próprio.

Resposta 14: “Tenho relação com pintura corporal, pois sou indígena.”

Como discorrido ao longo do primeiro capítulo, a tatuagem conta várias histórias em diferentes lugares do mundo, com culturas diferentes, povos diferentes e isto é presente até os dias atuais.

Assim como na região da Nova Zelândia havia a tribo Maori, no Brasil existem várias tribos com culturas e tradições bem particulares e únicas. Dentre essas tradições, as marcas no corpo fazem parte de rituais e têm significados bem próprios e importantes aos seus integrantes, como podemos observar na resposta citada.

De acordo com Borges (2013 ou 2014, p. 07), “até os dias de hoje, o estilo de tatuagem deste povo neozelandês é procurado e reproduzido, fazendo com que alguns tatuadores se especializassem em arte Maori.”

- ***Questão: Você possui algum conhecimento a respeito da tatuagem? Qual sua percepção a respeito da tatuagem?***

Resposta 1: “Não muito, mas acredito nessa prática como uma tendência social resultante da liberdade de expressão e dos corpos das pessoas”.

Resposta 2: “Adoro muito essa arte, transmite todo tipo de informação para quem vê. Pode ser tanto algo aleatório só porque você gostou do desenho, como também pode ser repleta de significados e histórias.”

De acordo com as respostas obtidas nesta pergunta, pode-se concluir que os respondentes possuem certo conhecimento sobre tatuagem, alguns mais e outros menos.

Na resposta 1 percebe-se que apesar de expressar que não sabe algo muito específico, a pessoa tem uma visão muito realista, onde vê a tatuagem como um ato

de expressão de corpos e uma forma de evolução natural advinda da liberdade adquirida ao longo do tempo.

De acordo Marques (2007, p. 19), as motivações para modificar o corpo trata-se de:

As alterações do corpo são construídas por meio de conceitos e estilos onde o Ser tem a necessidade de evoluir e transformar seu corpo, seja por ideologia, prazer ou até mesmo estética, sendo uma forma de se apresentar diante dos grupos.

Este pensamento nos ajuda a entender a necessidade que alguns indivíduos possuem de modelar e transformar seus corpos de acordo com o que seguem e acreditam.

A resposta 2 demonstra um apreço por essa prática e considera que a tatuagem tem o poder de disseminar informações. Ao mesmo tempo tem a percepção de que a tatuagem pode ter ou não um significado atrelado a ela, sendo de forma explícita ou não.

Resposta 5: “Entendo como uma forma de arte, algumas artes são expressas em telas, outras são registros fotográficos, existem os desenhos em papel e porque não na pele?”

A percepção do respondente 5, a respeito da tatuagem pode ser discutida e afirmada a partir do pensamento de Flesch (2015, p. 25), quando diz que:

O modo como nos apropriamos do nosso corpo faz com que qualquer que seja a informação gravada nele, para a maioria dos tatuados, seja aquilo que gostaríamos de transmitir para o mundo, representa algo verdadeiro e de grande importância para o tatuado.

A tatuagem é uma arte milenar e traz consigo um rico histórico ao longo do tempo. Trata-se de uma forma de arte que coloca o corpo como seu suporte de armazenamento e o faz de transporte de informações, podendo carregar conteúdos assim como em outros tipos de artes.

Resposta 6: “O que eu sei é que as tribos marcavam seus corpos a cada ritual que faziam e que os escravos eram marcados de acordo com um

“selo” do seu senhor. Ambas não são exatamente uma tatuagem, mas são marcas na pele.”

No respondente 6, de acordo com sua fala, é possível perceber que possui um conhecimento bem interessante, onde os escravos tinham suas peles marcadas por marcas que serviam de identificação. Da mesma forma em que escravos eram identificados por seus senhores por marcações no corpo, os judeus tinham marcados em suas peles uma sequência de números que era utilizado também como forma de identificação, assim como citados no desenvolvimento do trabalho.

De acordo com Berger (2009, p. 67), pode-se entender que:

[...] cada uma destas práticas se explica por razões rituais e/ou estéticas, indicando ritos propiciatórios, marcas tribais, signos de status social, ritos de passagem etc. É fundamental percebermos que estas marcas, por si sós, nada dizem, ou seja, elas só podem ser entendidas dentro do contexto sócio-cultural em que foram produzidas. O sentido de cada marca será dado em função do seu significado cultural, que pode mudar de lugar para lugar.

Resposta 7: “Sei que essa prática é feita a bastante tempo por vários povos do mundo, e eu acho muito importante pois a pessoa tem liberdade para fazer o que tiver vontade e interessante.”

Resposta 11: “Sim. A tatuagem é uma forma de expressar seu sentimento do momento, para que fique sempre como uma lembrança, boa ou ruim. Na minha cultura indígena, todas as pinturas tem seus significados e usos para rituais ou adonos.”

Assim como as marcas no corpo mudam de sentido entre culturas e povos distintos, o mesmo acontece em diferentes lugares, onde as tradições e conceitos são diferentes. Em cada lugar do mundo, a tatuagem tem propósitos e significados particulares. Pode-se observar que a vontade de expressar algo no corpo está presente, independente de lugar, povo ou significados.

Vivendo na sociedade ocidental capitalista, os indivíduos sentem necessidade de expressar suas insatisfações com o mundo, expressam também os seus amores, suas alegrias e suas ideologias, é através das modificações em seus corpos que a mensagem pode ser passada adiante. (FLESCH, 2015, p. 24).

Possuindo um significado popular ou não, as marcas sempre vão carregar uma memória, seja ela qual for. Como afirma Flesch (2015, p. 25), quando discorre que os “livros vivos somos todos nós, todos os corpos humanos. Mesmo que a mensagem não seja gravada explicitamente em nossa pele o corpo fala através das rugas, marcas e cicatrizes, a nossa pele vai registrando o passar dos anos, a nossa vida. “

- ***Pergunta: Se você possui alguma tatuagem, há algum significado atrelado a ela? Qual?***

Resposta 3: “Sim, amor ao time que torço e outra por uma fase difícil da minha vida”.

Resposta 8: “Sim, fiz uma tatuagem junto com minha irmã. Esse símbolo representa um momento inesquecível que vivemos e ao mesmo tempo tem relação com minha banda favorita.”

Como foi percebido já no questionário inicial, utilizado como pré-teste, há alguns respondentes que não possuem e uma grande parte que possuem tatuagens. A partir das respostas obtidas nesta pergunta, podemos identificar que cada indivíduo tem uma ligação e atribui diferentes sentidos a suas marcas.

É possível identificar que as homenagens em forma de tatuagem é algo recorrente entre os respondentes, os sentimentos envolvidos são diversos, cada homenagem é a representação de um momento, a paixão por algo e cada uma carrega consigo uma história, existe toda uma memória individual depositada por baixo da tinta que é inserida na pele.

Segundo Bittencourt (2017, p. 34), “[...] O tatuado é um livro aberto, exposto para os outros, sendo que essa “informação de si” que o sujeito produz ao tatuar-se serve não só para si, mas para se identificar e informar aos outros.”

Resposta 12: “Sim, tenho 3. Uma é a Tomie e seu lado demoníaco que ela tenta esconder na história do mangá feito por Junji Ito. “Esta abominação humanoide pode ser vista como uma encarnação viva de luxúria, ganância e ira. Ela é a última entidade autodestrutiva, mas sobrevive a qualquer coisa

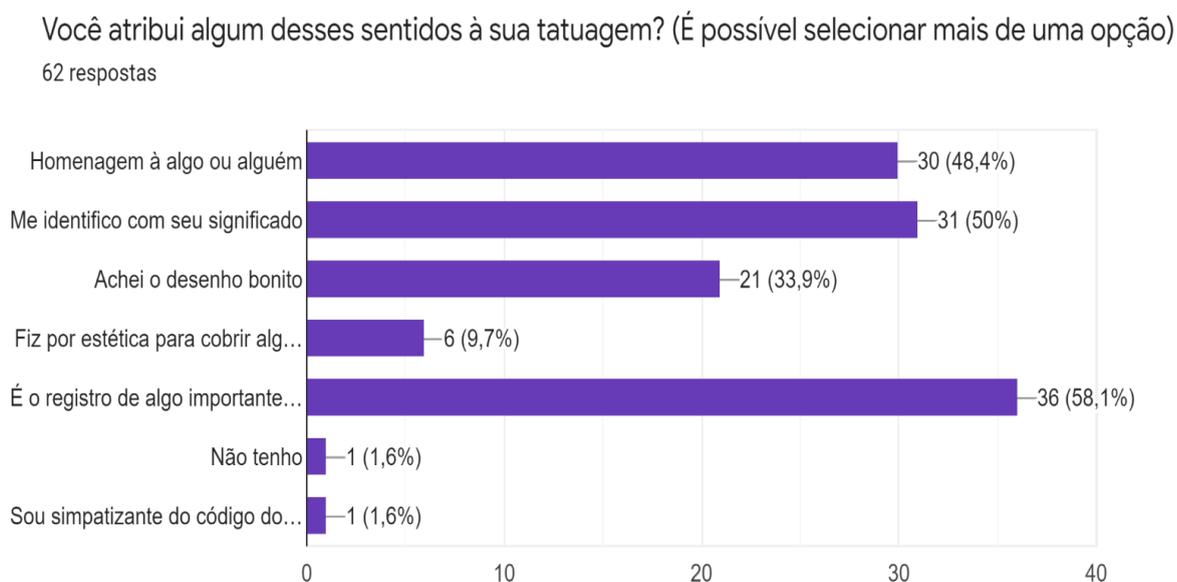
devido à sua capacidade regenerativa”. Outra é a constelação do meu signo touro e outra é o contorno do rosto da Luna, a gatinha que é a guia da Sailor Moon (anime/mangá Sailor Moon) representa meu amor por gatos e como admiro esses seres tão lindos.”

A resposta doze trata-se de uma tatuagem com significados bem específicos, que não tem o significado explícito e que nem todas as pessoas podem ter esse conhecimento, o que é bem interessante pois essa marca, ao alcançar essas pessoas, levará as informações e a história, disseminando determinadas informações sobre animes/mangá.

“O ato de se tatuar é construído culturalmente, assim como o significado atribuído a cada tatuagem. Definitivamente podemos afirmar que a tatuagem é mais um dos diversos meios que a informação se utiliza para passar uma mensagem.” (FLESCHE, 2015, p. 60).

A fim de conhecer o público abordado na pesquisa, o pré-teste pode validar mais ainda as respostas obtidas na etapa final. Com isso, no gráfico a seguir podemos observar os sentidos que esses indivíduos depositam em suas tatuagens.

Gráfico 1 – Sentidos atribuídos a tatuagem



Fonte: Dados da pesquisa (2021)

No gráfico vemos que a maioria relaciona sua marca a algum significado, e como é mencionado na questão, é possível escolher mais de uma opção. Com isso, 36 das respostas afirmam ser um registro de algo importante para si, em seguida 31 que se identificam com o significado e 30 marcaram suas peles em homenagem a algo ou alguém e dentre as demais alternativas em que totalizaram o restante.

- ***Pergunta: De acordo com sua vivência, você acredita que a tatuagem pode transportar informações? De que forma?***

Resposta 1: “Acredito que sim, as pessoas geralmente passam a ser identificada a partir de suas tatuagens uma vez que, geralmente tatuem em seu corpo coisas que que gostam/curtem/e as representam.”

Resposta 8: “Sim. Por exemplo, em qualquer lugar que eu for se tiver um fã da mesma banda que eu, me identificará. Tatuagem para mim, são símbolos que carregam um sentido, desde uma informação até um sentimento.”

As respostas acima nos mostram que é possível que a tatuagem transmita informações, independente de qual seja. Quando um indivíduo armazena uma marca em sua pele, na maioria das vezes há algo a ser expressado e a partir disso ocorre a identificação com outros indivíduos por meio da afinidade de gostos, estilos, pensamentos etc.

A comunicação entre indivíduos e histórias resulta em certas afinidades e gostos em comum, e Flesch (2015, p. 59), discorre que a imagem foi utilizada como forma de comunicação entre os homens muito antes do surgimento da escrita, a imagem transmite uma ideia, uma informação. [...] “Nem sempre toda imagem que é representada visualmente é capaz de ser compreendida por todos, isso pode ocorrer com as tatuagens.”

Com isso, pode-se entender que vários indivíduos podem possuir a mesma tatuagem, mas nem todos podem atribuir o mesmo sentido a elas, a presença ou

não de significado só pode ser compreendido intrinsecamente e compartilhados da perspectiva de cada um.

Resposta 15: “Toda tatuagem transmite mensagem a partir da memória, toda tatuagem tem uma história, seja simbólica ou estética. Uma tatuagem conta uma história.”

Resposta 16: “Sim! Quem se tatua sempre quer mostrar uma ideia, uma posição sobre algo. O que pode ser sem sentido para quem vê, para quem faz vai além do desenho.”

Ao mesmo tempo que a tatuagem nos proporciona a possibilidade de registrar algo que desejamos, ela repassa essas informações de forma não convencional.

Segundo Flesch (2015, p. 60), podemos entender que:

As tatuagens são representações gravadas na pele em forma de imagens, símbolos ou signos linguísticos, essas representações inegavelmente transmitem uma informação. O ato de se tatuar é construído culturalmente, assim como o significado atribuído a cada tatuagem. Definitivamente podemos afirmar que a tatuagem é mais um dos diversos meios que a informação se utiliza para passar uma mensagem.

Por meio da comunicação com outros indivíduos, nosso corpo também se torna uma espécie de mídia não convencional, pois ele interage e atrai pessoas com pensamentos, gostos, ídolos e entre outros em comum.

- ***Há muito tempo, povos distintos utilizavam seus corpos marcados como forma de identificação. Sua identidade reflete suas marcas? Explique.***

Resposta 7: “Com certeza. Meu comportamento, minhas ações refletem minhas marcas. As cicatrizes que marcam meu corpo, é a prova registrada da minha identidade, atitudes e escolhas.”

Resposta 9: “Sim todas tem um significado pessoal pra mim. Muitas vezes passo por situações que encaro a minha dualidade e o que eu escondo para ser “perfeita” para o mundo, isso é um conflito bem constante, pois é difícil aceitar seus demônios o tempo todo. Meu signo touro, gosto de astrologia e tenho muito do meu signo em mim e a Luna é o gato mais foda dos animes e amo gatos.”

As marcas de cada indivíduo, são muitos pessoais e particulares. A partir das respostas obtidas, esse pensamento pode ser validado, pois muitas vezes a tatuagem torna-se uma forma de colocar para fora algo que tenha vontade, como visto anteriormente, é o poder de expressar de fato alguma informação.

A resposta 7 mostra que é possível definir e expressar sua identidade por meio de marcas pelo corpo, a tatuagem reflete um estilo e uma personalidade própria; na resposta 9, mostra que a tatuagem demonstra grande significado para o respondente, pois para ele todas transmitem um sentido e é uma forma de enfrentar situações pessoais. Desta forma:

Os sentimentos experimentados de carregar recordações, rostos, escritos e histórias de uma vida, são pertencentes apenas ao tatuado, visto que a pele dele é como um livro aberto, um livro onde as páginas não podem ser arrancadas, por mais que às vezes se tenha vontade. (BITTENCOURT, 2017, p. 34).

Resposta 12: “Sim. Povos indígenas se identificam por meios de pinturas, por elas você sabe a idade aproximada de alguém, qual sua função na aldeia, o que ela gosta, qual seu animal de proteção, uma mensagem e por aí vai.”

Não é necessário conhecimento algum a respeito da tatuagem para tê-la, pois quem atribui significado, sentidos e informações é o próprio indivíduo, podendo ser uma definição já conhecida generalizadamente, como um sentimento próprio, tornando-o distinto dos demais.

De acordo com Le Breton (2007, p. 70), “[...] como o corpo tem uma estrutura complexa, as funções das diferentes partes e as relações entre elas podem servir como símbolos a outras estruturas complexas

Contudo, independentemente de qual seja seu povo, cultura e costumes, a tatuagem traz um significado pessoal e conta histórias como um livro, expressando o que seu autor deseja registrar.

- ***Na sua opinião, de que maneira o corpo pode comunicar algo por meio da tatuagem?***

Resposta 8: “Vejo um corpo com uma página, que as vezes tem registrado algo que quer ser sempre lembrado em quanto aquele corpo vive.”

O corpo nos dá a possibilidade de armazenar conteúdo e pode ser considerado como um tipo de suporte não convencional de informações.

A partir das respostas obtidas, é possível identificar que os respondentes visualizaram o corpo como uma espécie de suporte, como é citado na resposta 8, em que o compara a uma página, que se trata de um suporte onde se registram algum tipo de conteúdo, e a tatuagem, uma forma não verbal de disseminação de informações, podendo transportar mensagens sem ser necessário um diálogo e até mesmo ocorrer uma atração e identificação devido o cruzamento de afinidades.

Pensamento que pode ser confirmado por Bittencourt (2017, p.13), “A pele pode ser um suporte para uma informação pessoal e, acima de tudo, uma informação para quem observa e interage com o objeto (no caso, um ser humano) informativo.”

Resposta 9: “Acho que o estilo de cada desenho reflete bem sobre cada pessoa, algumas gostam só de um estilo específico de tatuagens, outras gostam de sempre experimentar tipos novos e isso mostra bastante sobre cada pessoa e sua personalidade.”

Resposta 15: “De uma maneira não verbal, subjetiva, dizendo muitas vezes mensagens que poucos compreendem ou uma identificação.”

A tatuagem pode ser qualquer manifestação no corpo, qualquer desenho, qualquer frase, que define o que é tatuagem e seu significado é o indivíduo que a carrega, onde deposita sua personalidade e estilo.

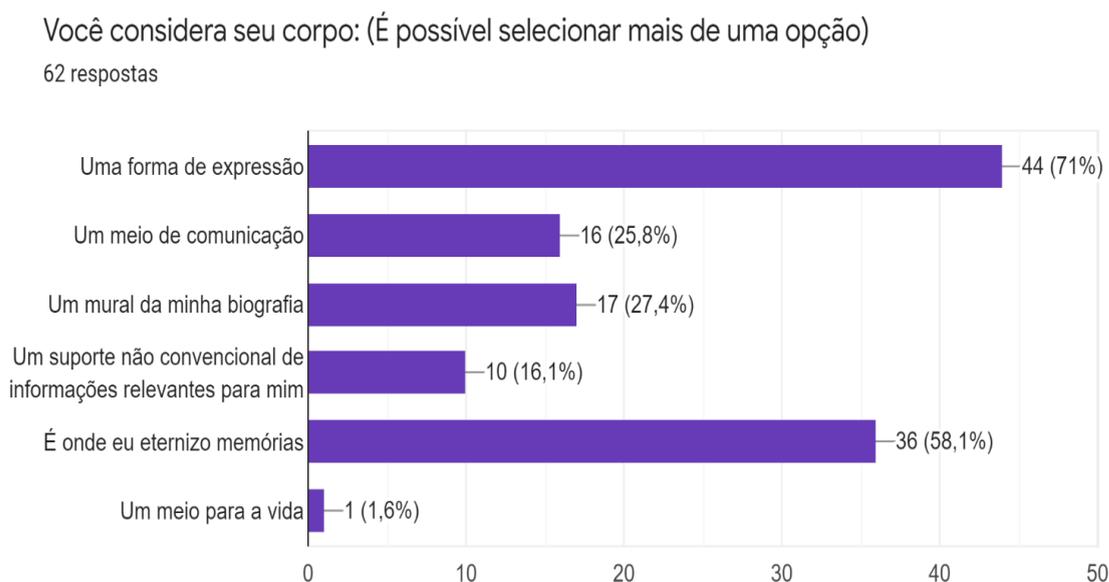
Conforme Marques (2007, p. 17):

Uma das principais características da comunicação humana é a de dotar nosso corpo de significação e, conseqüentemente, de linguagens que são potencializadas por meio de interferências que permitem a construção de novas formas alterando seu significado.

Tais marcas e significados são disseminados por meio das informações contidas, fazendo o corpo um meio de comunicação não convencional, como já mencionado anteriormente.

Na questão aplicada no pré-teste a respeito do corpo e seu poder de transportar informações por meio da tatuagem, temos:

Gráfico 2 – O papel do corpo



Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Nas respostas obtidas na questão, vemos que a maioria dos respondentes consideram seus corpos uma forma de expressão, 44 (quarenta e quatro) votos, em seguida 36 (trinta e seis) votos utilizam a tatuagem para armazenar memórias importantes, 17 (dezessete) o faz como mural, onde retrata biografia de sua vida e em seguida como um meio de comunicação, com 16 (dezesesseis) votos, com 10 (dez) votos, observamos os que consideram o corpo um suporte não convencional

de informações e pôr fim a alternativa adicionada pelo respondente, em que considera um meio de vida.

5 CONCLUSÃO

Este trabalho buscou aprofundar-se acerca do tema tatuagem, relacionando-a com a área da Ciência da Informação e trazendo sua historicidade e significações desde a antiguidade até os dias atuais, caracterizando o ato de tatuar como uma forma de expressão onde se insere sentidos e informações.

Foi apresentado um referencial teórico que pudesse validar o trabalho de pesquisa realizado, com grandes autores e que com seus conhecimentos enriqueceram o trabalho fortemente.

A pesquisa teve seu objetivo geral alcançado, quanto a investigação acerca dos sentidos atribuídos ao ato de tatuar o corpo, sendo ele um suporte onde podemos depositar, guardar, registrar e eternizar alguma informação importante.

Em relação aos objetivos específicos, também foram alcançados com sucesso, apresentando o histórico da tatuagem ao longo do tempo, exemplificando como a tatuagem pode ser utilizada como uma representação informacional e a pele um detentor dessas informações e investigar a relação sociohistórica entre corpo e tatuagem.

É muito importante perceber a importância da história para a sociedade, nas respostas obtidas foi possível identificar que a maioria dos respondentes tinham algum conhecimento sobre o assunto, alguns de forma mais aprofundada e outros por experiência própria, ou seja, a tradição passa de geração para geração, a forma como a tatuagem é vista por determinados povos é a mesma e atribuem significados da mesma forma que lhes foram repassados.

Foi identificado que nem todos os participantes da pesquisa acreditam que é necessário que haja um significado específico para cada tatuagem, no entanto, a maioria atribui um sentido individual a sua marca, consideram algo que remete a informações importantes para si, com isso, logo podemos concluir que a tatuagem pode ser considerada uma representação de informações, independentemente do tipo, gravada na pele.

A análise realizada a partir das respostas obtidas no questionário foi feita com base nos pensamentos dos autores citados ao longo do referencial teórico, podendo assim confirmar as reflexões e pensamentos apresentados empiricamente a respeito da percepção descrita por cada participante.

É importante entendermos que a informação está ligada a tudo e a todos, é por meio dela que nós evoluímos e com isso tudo o que nos cerca. A tatuagem segue a mesma função, de evoluir cada dia mais para que as pessoas possam usá-la como forma de expressão a favor do que acreditam.

REFERÊNCIAS

BENETI, Antônio. Tatuagem e laço social. **Opção Lacaniana**, [s. l.], ano 3, n. 7, p. 1-19, Mar. 2012. Disponível em: http://www.opcaolacanianana.com.br/pdf/numero_7/Tatuagem_e_laco_social.pdf. Acesso em: 02 abr. 2021.

BERGER, Mirela. Tatuagem: a memória na pele. **SINAIS – Revista Eletrônica - Ciências Sociais**, Vitória: CCHN, UFES, n. 05, v. 1, p. 65-83, set. 2009. Disponível em: <https://www.periodicos.ufes.br/sinais/article/view/2736/2204>. Acesso em: 22 jun. 2021.

BITTENCOURT, Samantha Thiesen. **O corpo fala**: um estudo sobre tatuagem e informação. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/175303/001062427.pdf?sequence=1>. Acesso em: 08 jan. 2021.

BORGES, Amanda Yasmin Tavano. Modificação corporal no século xxi: artes milenares que viraram moda. **Revista Belas Artes**, [s. l.], [2013 ou 2014]. Disponível em: <https://www.belasartes.br/revistabelasartes/downloads/artigos/12/modificacao-corporal-no-seculo-xxi.pdf>. Acesso em: 25 fev. 2021

BUCKLAND, Michael K. Information as thing. **Journal of the American Society for information science**, [s. l.], v. 42, n. 5, p. 351-360, jun. 1991. Disponível em: [http://skat.ihmc.us/rid=1KR7VC4CQ-SLX5RG-5T39/BUCKLAND\(1991\)-informationastring.pdf](http://skat.ihmc.us/rid=1KR7VC4CQ-SLX5RG-5T39/BUCKLAND(1991)-informationastring.pdf). Acesso em: 03 jan. 2021.

CÂMARA, Rosana Hoffman. Análise de conteúdo: da teoria à prática em pesquisas sociais aplicadas às organizações. **Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia**, Belo Horizonte, v. 6, n. 2, p. 179-191, jul. 2013. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-8220201300020003. Acesso em: 02 ago. 2021.

CHAVES, Karine Belmont. **Tatuagem na prisão**: estigma & identidade. Dissertação (Mestre em Sociedade, Cultura e Fronteiras) - Centro de Educação e Letras, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Foz do Iguaçu, 2013. Disponível em: http://tede.unioeste.br/bitstream/tede/2599/1/Karine_Belmont_2012.pdf. Acesso em: 13 de mar. 2021

DIAS, Jonathan Gama; FARIAS, Moises Silva; RANGEL, Rosilene Pimentel S. A tatuagem enquanto meio de comunicação: simbologia e significados não verbais. **Cadernos de pesquisa e extensão desafios críticos - CPEDec**, Aracaju, ano 9, v.14, n. 14, p. 27-31, jul.-dez. 2014. Disponível em:

<https://portal.estacio.br/media/3730346/cpedec-ano-9-v14-n14-20142.pdf#page=27>. Acesso em: 05 jan. 2021.

FLESCH, Suelen Fraga. **Livro vivo: o corpo como suporte de informação**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) - Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/122432/000971228.pdf?sequence=1>. Acesso: 22 jun. 2021.

GONÇALVES, Arthur Ferrari. **Assinado e selado em sangue: um ensaio sócio-antropológico da tatuagem e a arte**. Trabalho de conclusão de Curso (bacharelado em Artes Visuais) - Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Bauru, 2019. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/203950/000929161.pdf?sequenc e=1>. Acesso em: 11 jan. 2021.

GREINER, Christine; KATZ, Helena. Corpo e processos de comunicação. **Revista Fronteiras: estudos midiáticos**. [s.l.], v. 3, n. 2, p. 65-74, dez. 2001. Disponível em: <https://www.academia.edu/download/57467017/helenakatz71314110790.pdf>. Acesso em: 30 mar. 2021.

LE BRETON, David. A sociologia do corpo. **Academia Accelerating the world's research**. Tradução: Sônia M. S. Fuhrmann. Petrópolis, RJ: Vozes, 2. ed. p. 3-101, 2007. Disponível em: https://www.academia.edu/download/40729110/A_sociologia_do_corpo_-_David_Le_Breton_1.pdf. Acesso em: 03 jan. 2021.

LEITÃO, Débora Krischke. À flor da pele: estudo antropológico sobre a prática da tatuagem em grupos urbanos. **Iluminuras - Banco de imagens e efeitos visuais, PPGAS/UFRGS**, [s. l.], v. 5, n. 10, p. 37, 2004. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/iluminuras/article/download/9186/5280>. Acesso em: 10 jan. 2021.

LUSTOSA, Thatyana et al. A Tatuagem como manifestação midiática. **Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação**. Manaus - AM, 2015. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/norte2015/resumos/R44-0837-1.pdf>. Acesso em: 02 abr. 2021.

MARQUES, Marcos Wilson Farias. **Tatuagem: expressão corporal a arte através da pele**. 2007. Monografia (Graduação em Comunicação Social) – Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas, Centro Universitário de Brasília – UniCEUB, Brasília, 2007. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/123456789/1704/2/20433844.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2021.

PAREDES, Cezinando Vieira. **A influência e o significado das tatuagens nos presos no interior das penitenciárias**. 2003. Monografia (Grau de Especialista em Tratamento Pena e Gestão Prisional) - Curso de Pós-graduação da Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2003. Disponível em: http://www.depen.pr.gov.br/arquivos/File/monografia_cezinando.pdf. Acesso em: 11 mar. 2021.

APÊNDICE A - FORMULÁRIO PRÉ-TESTE

A arte de tatuar: registro na pele como fonte de informação.

Olá galera! Sou Lucielle Duarte, estudante de Biblioteconomia na Universidade Federal do Ceará. Este formulário tem como objetivo obter informações que farão parte de minha monografia, que trata-se de analisar os sentidos que as pessoas atribuem ao ato de tatuar seus corpos. Quem tiver interesse e puder contribuir com a minha pesquisa, fico feliz! Obrigada.

- Qual seu gênero?
 - () Feminino
 - () Masculino
 - () Outros

- Você possui alguma tatuagem?
 - () Sim
 - () Não
 - () Pretendo fazer

- Se sim, possui algum significado?
 - () Sim
 - () Não
 - () Talvez

- Você atribui algum desses sentidos à sua tatuagem? (É possível selecionar mais de uma opção).
 - () Me identifico com seu significado
 - () Homenagem à algo ou alguém
 - () Achei o desenho bonito
 - () Fiz por estética para cobrir algo indesejado em minha pele
 - () É o registro de algo importante para mim
 - () Outros

- Você acha que toda tatuagem tem um significado?

- Sim
 - Não
 - Depende do tipo de tatuagem
 - Outros
- Você considera a tatuagem uma forma de levar informação?
 - Sim
 - Não
 - Outros
- Você acha que as informações contidas em sua tatuagem são repassadas ao próximo?
 - Sim
 - Não
 - Não gosto de apresentá-la, é algo particular
 - Outros
- Você já passou por alguma situação onde a tatuagem não foi bem vista?
 - Sim
 - Não
 - Talvez
 - Outros
- Se sim, em qual situação? (É possível selecionar mais de uma opção)
 - No ambiente de trabalho
 - No ambiente de trabalho
 - Por religiosos
 - Por pessoas desconhecidas na rua
 - Outros
- Em relação ao corpo, você acredita que ele possa armazenar informações por meio do ato de tatuar?
 - Sim
 - Não

Depende do que a pessoa acredita

Outros

- Você considera seu corpo: (É possível selecionar mais de uma opção)

Uma forma de expressão

Um meio de comunicação

Um mural da minha biografia

Um suporte não convencional de informações relevantes para mim

É onde eu eternizo memórias

Outros

APÊNDICE B - FORMULÁRIO FINAL

A arte de tatuar: registro na pele como fonte de informação II

Olá galera! Sou Lucielle Duarte, estudante de Biblioteconomia na Universidade Federal do Ceará. Este formulário tem como objetivo obter informações que farão parte de minha monografia, que trata-se de analisar os sentidos que as pessoas atribuem ao ato de tatuar seus corpos. Quem tiver interesse e puder contribuir com a minha pesquisa, fico feliz! Obrigada.

- O hábito de marcar a pele surgiu há milhares de anos e atualmente é super popular. Você possui ou tem alguma relação com a tatuagem?*

- Você possui algum conhecimento à respeito da tatuagem? Qual sua percepção à respeito da tatuagem?*

- Se você possui alguma tatuagem, há algum significado atrelado a ela? Qual?*

- De acordo com sua vivência, você acredita que a tatuagem pode transportar informações? De que forma?*

- Há muito tempo, povos distintos utilizavam seus corpos marcados como forma de identificação. Sua identidade reflete suas marcas? Explique.

- Na sua opinião, de que maneira o corpo pode comunicar algo por meio da tatuagem?*

- Você já utilizou da tatuagem para expressar algo? Se sim, o quê?

- Quais significados mais comuns você conhece sobre tatuagens? Pode ser de sua experiência ou de outras pessoas.*

- O corpo pode ser considerado um meio ao qual é possível armazenar informações? Que informações você guarda ou gostaria de armazenar?*

- O corpo enquanto meio midiático de informação tem o poder de comunicação. Você considera que seu corpo interage com outros corpos, no sentido de identificação de culturas de tatuagens?*

- A tatuagem já lhe proporcionou novos laços com pessoas? Como ocorreu essa identificação?*

- No passado a tatuagem foi taxada como algo ruim e devido a isso, até hoje ela passa por preconceito. Você já passou por alguma situação em que a tatuagem não foi bem vista? Como esta situação ocorreu?*

